



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

GT PEDAGOGIA DAS ARTES CÊNICAS - PROCESSOS DE CRIAÇÃO EM
CAMPO EXPANDIDO – TRABALHO DE CAMPO, IMERSÕES,
ITINERÂNCIAS, AÇÕES EM TEMPO REAL

COTIDIANO DE TEATRO DE GRUPO NO CARIRI CEARENSE: NINHO DE TEATRO E COLETIVO ATUANTES EM CENA.

BARBARA LEITE MATIAS

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo analisar o contexto histórico e o desenvolvimento da percepção político-social em relação às estruturas de grupos de teatro do Nordeste brasileiro, especificamente os localizados na região Caririense do estado do Ceará. Nesse panorama histórico pretendemos dar ênfase aos dispositivos que foram propulsores da amplitude da cena cearense a partir dos anos 2000, entre eles, os cursos superiores em teatro localizados nas regiões interioranas. Pretende-se também refletir sobre o surgimento de novos coletivos teatrais nessa região, dentre eles: o Coletivo Atuante em Cena de Juazeiro do Norte –CE, que surgiu no ano de 2013, e o Grupo Ninho de Teatro do Crato - CE, que existe desde 2008. É válido acrescentar que todos os integrantes de ambos os grupos são artistas-docentes. No decorrer da escrita pretendemos verificar especificidades desses artistas-docentes nesses dois espaços do fazer teatral: Instituições de ensino (formal e não-formal) e o espaço grupal (sedes).

Palavras-chave: Cotidianos de grupos de teatro; Práticas artístico-docentes;

Pedagogia do teatro;

Resumen: El presente trabajo tiene como meta analizar el contexto histórico y el desarrollo de la percepción política y social en las relativas estructuras de los grupos teatrales en el Noroeste brasileño, concretamente los situados en la región Caririense

- 3366 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016

UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

del estado de Ceará. En este panorama histórico tenemos la intención de hacer hincapié en los dispositivos que fueran propulsores de la amplitud de la escena cearense desde los años 2000, entre ellos, los cursos de graduación en el Teatro ubicados en el interior. También se pretende reflexionar sobre la aparición de nuevos colectivos teatrales en la región, entre ellos: el Coletivo Atuantes em Cena de Juazeiro do Norte (Ce), que apareció en el año de 2013, e el Grupo Ninho de Teatro del Crato (Ce), en existencia desde 2008. Vale la pena añadir que todos los miembros de ambos grupos son artistas profesores. Al curso de escribir tiene la intención de examinar las características de estos artistas profesores en estas dos áreas del hacer teatral: instituciones educativas (formales y no formales) y el espacio del grupo (la sede).

Palabras clave: Cotidiano de grupos de teatro; Las prácticas artísticas y de enseñanza; Pedagogía del teatro;

ABSTRACT: The following work has as its main subject the analysis of the historical context and the development of political social perception related to the structures of Drama groups in Brazilian Northeast. Specifically talking about the ones situated in south metropolitan region of Cariri in the State of Ceará. In this historical view, we can give the emphasis to the main vectors who were the propellant of the Cearense scene to the 2000's beyond, one of these, the Drama Universities located in the provincial zones. It also takes you to the reflection about the new rising of Drama collectives in this area, like the Coletivo Atuante em Cena from Juazeiro do Norte (CE) that started in 2013 and the Ninho de Teatro from Crato (CE) that exists since 2008. Is valid to say that all the members of both groups are teacher-artists. In this work, we try to verify the specialities of these teacher-artists in both areas of the theatrical work: Educational Institutions (formal or informal) and group spaces (head offices).

Keywords: Daily job of Drama groups; Teaching-artistic works; Drama and Pedagogy;

Carará... /Lá no sertão/ É um bicho que avoa que nem avião/ É um pássaro malvado/ Tem o bico volteado que nem gavião/ Carará/ Quando vê roça queimada/ Sai voando, cantando,/

- 3367 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016

UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Carcará/ Vai fazer sua caçada/Carcará come inté cobra
queimada/ Quando chega o tempo da invernada/ O sertão não
tem mais roça queimada/ Carcará mesmo assim num passa
fome/Os burrego que nasce na baixada/ Carcará/ Pega, mata e
come/ Carcará/ Num vai morrer de fome/ Carcará/ Mais
coragem do que home/Carcará... (letra de João do Vale na voz
de Maria Bethânia, 1965)

Antes de iniciar essa leitura quero lhe propor caminhos que percorri durante essa escrita, pra esse momento peço licença, deixa á Maria falar, Maria cantar o carcará. Ligue seu computador, acesse essa página; (<https://www.youtube.com/watch?v=Mw6uxqmHBNY>). Observe a potência dessa artista, perceba a qualidade corpórea de entrega nessa atuação. Maria Bethânia está interpretando a letra do Maranhense João do Vale. Esse carcará é carregado de uma força feroz, bruta a ponto de se reinventar no caos e, foi assim que os artistas nordestinos tem se destacado no cenário brasileiro, pela sua força intrincada no seu fazer artístico.

Na busca de compreender a cena teatral brasileira pude perceber que as referências teóricas sobre o teatro estiveram na maioria das vezes focada na região sudeste e centro-oeste do país, esquecendo muitas das vezes que no nordeste do Brasil também se fazia teatro. Alguns pesquisadores colocam a arte do nordeste como a salvação de cultura de raiz do país, um lugar que conserva o popular. Esse histórico de apresentação sobre a cena nordestino penso que ocorreu devido o descaso das políticas públicas com essa região, além de ter percebido nas entrelinhas das escritas de alguns teóricos. Desde o século XIX essa região brasileira é considerada a mais pobre, tanto no que se diz respeito à questão econômica quanto social, por muito tempo fomos apresentados ou vistos assim pelo restante do país e essa questão ou marca faz parte desse corpo teatral e, conseqüentemente da minha escrita. De acordo com o Bahiano, Rodrigo Dourado: A mídia foi e continua sendo a principal responsável por apresentar; “nordeste, lugar sofrido onde as pessoas morrem de fome e sede” (DOURADO, 2011).

- 3368 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016

UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Se, por um lado, as questões econômicas e a ausência de políticas públicas dificultaram a formação de um mercado cultural com relativa autonomia, a constituição de projetos artístico-estético sustentável e consequente profissionalização dos seus criadores, por outro obrigam parte da produção cultural da região a se investir de uma força decisivamente política, com vista a sua mínima sobrevivência. Se, numa ponta, os regimes de coronelatos se reproduziam no campo da Cultura, traduzidos numa política de favorecimento obscura que premiava os articuladores de imagem folclóricos do nordeste, caras é a preservação de uma geografia de atraso, na outra, alguns grupos culturais permaneceram articulando discursos de oposição a esse nordeste “coitado” e estagnado (DOURADO, 2011, p.29).

Cenários que se modificam, que se recompõem diante dos tempos, assim como todo o restante do país o fazer teatral nordestino também não nos prendeu as formas feitas. Falar da cena teatral nordestina teria que por premissa destacar os cursos de artes cênicas, os quais na maioria das vezes são propulsores para os artistas da região iniciar ou retomar o seu fazer artístico, na maioria das vezes com um novo olhar a partir da experiência acadêmica, principalmente para dialogar com a arte do mundo. A partir dos anos 2000 têm efetivado os grupos no cenário brasileiro, o país passou a viver um momento político em que as noções de leis e deveres estavam de alguma forma sendo aplicadas na cultura nordestina, nesse momento o nordeste não só continua recebendo peças de teatro do eixo Rio- São Paulo, como passar a viver o intercâmbio, os grupos do nordeste começam a frequentar com mais presença os palcos de todo o país. A maioria dos grupos buscam fortalecer-se através das políticas públicas e essa questão na maioria das vezes tornam-se o complexo cotidiano dos grupos, as dificuldades de conquistarem aprovação em edital e, quando conseguem é preciso articular-se para os próximos anos. Outra questão relevante têm sido os novos espaços considerados alternativos que os cearense veem criando em prol das artes, são meios que os grupos encontram para continuarem ativos, atualmente isto tem sido um dos grandes apoios para a manutenção

- 3369 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016

UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

e possibilidade de continuarem ativos com os coletivos ou artistas independentes, essa posição parte na maioria das vezes devido a falta de espaços nos teatros, ou valor financeiro das pautas.

A percepção sobre teatro de grupo no Brasil está ligada ao movimento contemporâneo que tem uma presença crescente no contexto cultural da América Latina. O surgimento do chamado “Terceiro Teatro” parte de uma ideia definida pelo teatrólogo Italiano Eugenio Barba, onde grupos de Teatro deixam suas heranças legitimadora sem forma de teórica prática no mundo, de maneira que os torne autônomos em relação ao seu fazer teatral. Este contexto refere-se à ideia de que grupo não é somente lugar de processo criativo, existe uma percepção ou visão social por trás desse coletivo. É, preciso que os grupos se elaborem, criem estratégias para se manterem ativos diante da falta de recursos de apoio a cultura. Esse teatro que se propõe a ser de grupo, pode entender sua natureza como subversiva a partir de sua posição política frente às regras de mercado. O teatro de grupo se propõe diferenciar justamente pelo modo de produção, que estaria ligado ao processo e à disseminação das ideias que sustentam suas práticas cotidianas de trabalho, que em geral significa uma resistência por si só, uma força dos integrantes em prol desse grupo para que o mesmo continue ativo.

Outra tendência muito forte nos grupos de teatro a partir dos anos oitenta tendo em vista o desejo de conseguir soluções a partir dos envolvidos foi à ideia de trabalhar pelo viés colaborativo, onde as demandas eram resolvidas entre os participantes. Os mesmos ainda têm características ideológicas política bem articulada e, isso foi influenciado diretamente o tipo de cena que era feito no período considerado ditatorial militar brasileiro em que o teatro tomou um discurso político sobre a postura dos artistas dentro e fora de cena. Parafraseando Silvia Fernandes (2000) essas tendências estariam definidas pelo teor político das propostas que reuniam grupos que desenvolviam atividades nas periferias das cidades, na segunda corrente, se alinhavam os grupos mais comprometidos com o teatro como manifestação artística, lúdica ou como meio eficaz de auto expressão.

- 3370 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016

UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Esse pensamento extremamente político se recompõe para um campo mais artístico, sem desvincular de todo o contexto histórico do Brasil. Na década de 1980 o número de festivais de teatro cresce consideravelmente no país, o que proporciona a visita de inúmeros grupos estrangeiros no Brasil, entre eles o Odin Teatret. Com a vinda do Eugenio Barba (1987) influenciou diretamente o teatro de grupo brasileiro, e em toda América Latina, ainda hoje existe inúmeros grupos que suas bases de treinamento estão influenciadas por esse movimento teatral antropológico, tornam-se também características que influenciou os grupos brasileiros. Barba sempre teve a preocupação e a prática de realizar intercâmbios com fazedores teatrais do mundo inteiro. Foi, especialmente, através destes intercâmbios que as noções do Teatro Antropológico e sua cultura de grupo chegaram ao Brasil:

Eugênio Barba acompanhou o trabalho de Grotowski em Opole por cerca de dois anos, entre 1962 e 1964, e foi com ele que Barba “aprendeu” a noção do trabalho grupal, valorizando a noção de coletividade onde a união do grupo está alicerçada em sua ideologia. É certo dizer que o Odin se situa em uma zona periférica em relação ao ambiente artístico, por sua sede se localizar no interior da Dinamarca, no entanto suas ações de disseminar o Teatro Antropológico são muitas e variadas, entre elas podemos destacar a publicação de uma revista teatral; organização de seminários internacionais sobre o trabalho do ator realizando intercâmbios com outros grupos e dedicação de horas diárias para o treinamento do ator. Vale destacar que este treinamento está baseado em uma estrutura coletiva, em um grupo com trabalho contínuo (VALE, p. 35, 2013).

Com a vinda do OdinTeatret intensificou também a criação de novos grupos e, reelaborou novas possibilidade de organização aos que já existiam, esse impacto reverberou em modelos de trabalhos coletivos, preservando a autonomia do grupo. As escolas de teatro e universidades também se tornaram fontes de criações de grupos de



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016

UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

teatro em todo o Brasil, percebo que são brechas ou ramificações que os artistas se permitem vivenciar. Luiz Fernando Ramos, fala a partir de sua experiência de professor da graduação e do programa de pós- Graduação em Artes Cênicas da USP.

Esse fenômeno se revela de forma mais nítida no caso de São Paulo e da USP, universidade brasileira que primeiro abrigou um programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas. De algum modo, a massa crítica gerada no âmbito desse programa pode adensar suas propostas de criação na perspectiva de uma investigação vertical, graças à lei municipal de fomento ao teatro, que, desde o início da última década, já estimulou quase uma centena de grupos a encetarem processos de investigação prática e teórica de longo prazo... Reconhecendo-se que nessa simbiose, além dos aspectos positivos, também há os problemáticos – não se pode deixar de manter uma perspectiva crítica frente à qualidade real tanto das pesquisas teórico práticas geradas no âmbito dos programas de pós graduação, quanto da densidade das práticas teóricas dos grupos fomentados e que realizam investigação de fôlego – independente disso, contudo há consenso sobre a singularidade do atual momento da produção brasileira frente a outras épocas e, principalmente, frente ao que observamos do anos sessenta... Nas universidades, as áreas práticas e teóricas, de pesquisa do fazer e do pensar permanecem em tensão, driblando as exigências institucionais de fusão das atividades de pesquisa. Assim, fica exposto porque se pode pensar na experiência brasileira de afinidade entre criadores e pesquisadores, dentro e fora da universidade, como inédita e relevante. ((RAMOS, 2009, P.53-54)

Diante das palavras a cima acrescentaria que quando o artista se permite a experiência acadêmica, penso que o mesmo não deixa de ser artista para tornar-se



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016

UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

pesquisador, dependendo do contexto e das possibilidades da instituição com essa recepção, ambos terão a lucrar e vale também se fazer perguntas: Porque o artista não pode faz uma Pós-Graduação ou Doutorado? O que acontece com o artista de grupo ao adentrar a universidade? Quais ambientes lhe deixam mais ou, menos artista? Até que ponto somos afetado pelos nossos orientadores? Quais pesquisas os artistas de grupos experimentam desenvolver nas academias? Quais potencialidades da experiência acadêmica influenciam nas bases de um grupo? Até que ponto as academias estão abertas para as novas possibilidades de pesquisas? “Se cada biólogo, físico ou químico possui seu laboratório, cada artista – pesquisador deveria buscar construir seu estúdio ou ateliê dentro dos Cursos de Artes?” (BASBAUM, 2013, p.198).

As concepções sobre teatro de grupo tornou-se uma discussão forte no cenário brasileiro a partir dos anos 80 e 90 quando os coletivos de artistas começaram, então, a também criar festivais (no Brasil) para discutir os pensamentos dos grupos, as ideias desses encontros eram trocas entre os grupos dos diversos estados do Brasil, assim tem considerado esses momentos para que também se esclareçam uns aos outros; desmontando-se, falando dos seus percursos de processos criativos e, suas organizações cotidianas, tudo isso em prol da vitalidade dos grupos. No Ceará um dos encontros importantes tem sido o Festival Nordeste de Teatro de Guaramiranga (FNT), o qual foi criado em março de 1993, no princípio tinha um perfil “competitivo entre os grupos nordestinos”, porém, com o passar do tempo, o festival ganhou um novo corpo, colocando em destaque além dos espetáculos criados por grupos de elencos fixos, abre-se portas para os trabalhos desenvolvidos nas universidades e, também nas escolas. Além das apresentações de Shows de bandas que estão iniciando a carreira, , oficinas, palestrantes, mediadores, cortejos e tudo gratuito para toda a população e visitantes. É perceptível a potencialidade deste encontro para que os grupos possam mostrar suas pesquisas:

No imaginário daqueles que fazem teatro, o termo “teatro de grupo” é uma referência a um grupo de teatro que se faz nos territórios da independência e da autonomia. Um teatro resultante de projetos coletivos que se colocam para além das

- 3373 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016

UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

fronteiras do teatro comercial e que também se distingue dos projetos individuais encabeçados por diretores que reúnem elencos circunstanciais. Seria um teatro definido pela durabilidade da equipe, o que estaria relacionado com as particularidades dos respectivos projetos artísticos e políticos (CARREIRA, 2011, p.41).

Pude Perceber que os grupos mais antigos do nordeste e, ainda ativos no cenário teatral estão localizados principalmente no interior dos estados, são os seguintes: Associação Teatral de Alagoas (1955), Bando de Teatro Olodum (BA, 1979), Estandarte (RN, 1986), Imbuça (SE, 1977), Totem (PE, 1988), Piolim (PB, 1977), Companhia Livremente de Teatro (CE, 1985). Com os surgimentos dos cursos superiores em teatro no Ceará, novos grupos surgiram com perspectivas diversas e perfis diferentes dos que já existiam especificamente no cenário teatral caririense, outro caso interessante é que esses artistas com longa experiência também tem-se interessado pelas universidades, alguns deles perceberam nesse espaço possibilidades de pesquisa para o próprio grupo. A partir dos anos 2000 essas novas perspectivas de grupo têm feito parte desse novo movimento artístico, creio que a forte influência no Ceará foram os cursos superiores, Licenciatura em Teatro do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE - 2002), Licenciatura em Teatro da Universidade Regional do Cariri (URCA - 2008), Curso de Belas Artes da Universidade de Fortaleza (UNIFOR – 2008) e Licenciatura plena em Teatro da Universidade Federal do Ceará (UFC – 2009). Os grupos que surgiram ou de certa forma fortaleceram-se com os cursos superiores foram; Bagaceira de Teatro (CE), Tará (RN), Coletivo Angu (PE), Teatro Máquina (CE), Companhia Ortait (CE, 1999), Companhia Engenharia Cênica (CE), Teatro Nu (BA), Pequena Cia (MA), Ninho de Teatro (CE), Coletivo Atuantes em Cena (CE), Alfenim (PB) e, Companhia Brasileira de Teatro Brincante (CE), sobre a cena teatral da capital Fortaleza, Danilo Castro, afirma:

Com mínimas oportunidades de participação em obras “grandiosa” e com pouco espaço de apresentação em Fortaleza,

- 3374 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016

UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

os artistas independentes foram se encontrando esteticamente de maneira alternativa a partir de 1960. Sem celebridades em cena e com poucas possibilidades de lucros com o teatro praticamente escassas, houve uma “seleção natural”. Até hoje, viver de teatro é tarefa árdua – no Ceará, ainda mais... O teatro de Hoje no Ceará, seja ele independente, “oficial” ou “comercial”, necessita de um olhar cuidadoso. Ainda assim, claro, será impossível mergulhar a fundo em todas as multiplicidades que rodeiam o fazer teatral no estado. Ao destacar uma história, impreterivelmente, outra será oprimida, invisibilidade. (CASTRO, 2015, p.14-15-17)

Esse contexto grupal do Ceará o qual atualmente refere-se também as sedes dos grupos, a maioria dos coletivos que estão ativos entre eles; o Bagaceira de Teatro (Fortaleza), Teatro Maquina (Fortaleza), Ninho de Teatro (Crato), Cia Ortaet (Iguatu, Ce), Companhia Livrementemente (Juazeiro do Norte) compartilham suas sede com outros grupos que ainda não conseguiram seu espaço fixo de trabalho. Histórico ou comprovações de início de um pensamento grupal de teatro no Ceará, a partir dos estudos existentes nos foi possível pensar esse modo de fazer teatro a partir dos anos noventa (90). Como relata Marcelo Costa, no seu livro, História do Teatro no Cearense, em 1914, Hercílio Costa e José Domingos construíram um teatrinho na rua do imperador em Fortaleza para tornar-se um possível abrigo de grupos. Atualmente temos coletivos que tem pelo menos 30 anos de história, alguns residem na capital outros em cidades do interior. Ente eles podemos citar,

Companhia Carroça de Mamolengos de Nova Olinda, CE (40 anos), Companhia Livrementemente de teatro de Juazeiro do Norte (30 anos), Cia Ortaet de Iguatu (25 anos), Grupo Expressões Humanas de Fortaleza (25 anos), Grupo Louco em Cena de Barbalha (16 anos), Grupo Bagaceira de Teatro de Fortaleza (15 anos), Grupo Garajal de Maracanaú, (12 anos), Grupo Teatro Maquina (10 anos), Companhia Engenharia Cênicas de Sobral (10 anos), Cia. Brasileira de Teatro Brincante de Crato (10 anos).

- 3375 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016

UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Um dos encontros teatrais mais comentados no nordeste tem sido a MOSTRA SESC - CARIRI de Cultura. Esse espaço artístico recebe artistas de diversas localidades do mundo em imersão com os artistas locais, assim o Cariri torna-se palco das demonstrações do que tem se produzido no cenário artístico atual. Parafraseando Hugo Rodrigues Melo, a Mostra SESC-CARIRI em 2003 atingiu as expectativas de um público de 150 mil pessoas, com 38 grupos de 17 Estados, somando 500 participantes. No ano de 2009 foi realizada a XI Mostra SESC Cariri de Cultura. Neste ano, a mostra contemplou 15 cidades do Vale do Cariri no Sul do Estado do Ceará. O público conferiu uma série de espetáculos de artes cênicas, trabalhos de artes visuais, literatura, música, audiovisual e até excursões gastronômicas, além de passeios, debates e oficinas. A Mostra Cariri das Artes se constitui em um grande celeiro para dar visibilidade à força do teatro local, estadual, nacional e internacional. Alguns festivais chegaram ao seu final por diversas questões políticas como foi o caso do FETAC – Festival de Teatro Amador de Acopiara, o encontro das artes cênicas tinha a idealização de incentivar os artistas do interior a produzirem e desenvolverem pesquisas. Após paralisação por quatro anos, nesse ano de 2016 o festival retornou-se, porém a comunidade de artistas do interior tem feito algumas reivindicações em relação a nova formatação do festival, os artistas alegam a escassez de espetáculos do interior, percebendo assim que o festival tem convidado trabalhos da capital e deixando a desejar a arte que está sendo feita no interior do Ceará, outro questionamento foi o sigilo sobre o retorno do festival pois o mesmo antigamente tinha editais para que os grupos de forma democrática pudessem vivenciar esse evento.

Desde 2013 temos o projeto Porto Iracema das Artes em parceria com o Centro Cultural Dragão do Mar, o qual reside na capital Fortaleza, mas que abrange artistas de todo o estado do Ceará contribuindo financeiramente e artisticamente com possíveis criações cênicas. A seleção para o Porto Iracema acontece por meio de edital, no ano de 2014 o Grupo Ninho de Teatro foi aprovado com o foco de pesquisa; Tributo aos Mestres e, tinha como aparelho de estudo pesquisar a corporeidade dos mestres da cultura popular do Cariri, através do método de Mimeses Corpórea especificamente pensada a partir das identificações com o grupo brasileiro Grupo LUME Campina, SP. No ano de

- 3376 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

2015 foi a vez do Coletivo Atuantes em Cena ser aprovado com a temática “O sagrado e o profano: As vozes de uma cidade”¹, nessa proposta teve como foco as amplitudes corpóreas dos visitantes de Juazeiro do Norte, CE especificamente a admiração pela figura do Padre Cícero Romão Batista, o mote da pesquisa foram as relação entre o sagrado e o profano assim buscando investigar os fenômenos profanos-religiosos e suas manifestações sociais, pelo véis da voz. O Atuantes em Cena assim como o Grupo Ninho se colocaram em imersão antropológica através do olhar sensível dos artistas sobre seus focos de pesquisas; no Ninho como já mencionado voltou-se para os mestres da cultura popular do Cariri cearense, já o Atuantes em Cena trabalhou através da resignificação dos sons produzidos pela cidade de Juazeiro do Norte, gerando um trabalho corporal do ator por meio dessa sonoridade, que nasce desse aspectos culturais que atrai visitantes do mundo inteiro.

Na cidade de Crato desde 2009, o diretor da Cia. Brasileira de Teatro Brincante Cacá Araújo, criou o evento Guerrilha do Ato Dramático Caririense, a reflexão da Guerrilha é principalmente acolher grupos do interior do Cariri para fortalecerem-se através da mostra, esse projeto tem buscado se afirmar enquanto resistência das artes cênicas em prol de valorizar-se enquanto cultura do Cariri. Além dessas mostras mencionadas acima, O Centro Cultural Banco do Nordeste tem-se programação mensal das artes cênicas, as quais se renovam a cada mês. Os cursos de Teatro das Universidades nos finais de semestre promovem “resultados” das disciplinas práticas aberto a todo o público. Além das mostras anuais dos grupos de teatro do Ceará, temos também a semana de Artes Cênicas do SESC e outros eventos espontâneos que fazem parte dos dispositivos cênicos do Ceará. A partir dos anos 2000 diversos grupos nasceram com estéticas extremamente diversificadas, alguns resistiram, outros duraram anos, meses, dias. Vamos falar do que estão ativos, vivos, pulsantes no fogo teatral Dionisíaco do Cariri. Colocar esses nomes que estão se firmando enquanto grupo, é impossível como mencionado não colocar nessa cena também o curso de Licenciatura

¹ O Coletivo Atuantes em Cena, teve como tutora a Prof. e preparadora vocal, Mônica Montenegro da USP, e dentro desse mesmo projeto foi proposto ao grupo uma oficina com a Caroline Holanda, especificamente sobre Viewpoints.



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016

UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

em Teatro da Universidade Regional do Cariri- URCA, o qual estar situado na cidade de Juazeiro do Norte, CE. Nesse momento me apego às palavras de Hugo Rodrigues, o qual formouse em Teatro pela mesma universidade:

No campo da formação, a maior iniciativa do governo na região do cariri foi a criação da Universidade Regional do Cariri - URCA, criada em 09 de junho do ano de 1986 pela Lei Estadual nº 11.191 e oficialmente instalada em 07 de março de 1987, a Universidade Regional do Cariri - URCA se legitimou como uma importante Instituição de Ensino Superior - IES, atendendo diariamente estudantes oriundos de vários Estados do Brasil, principalmente os que fazem fronteira com o Ceará: Paraíba, Pernambuco e Piauí (MELO, 2015, P.48).

Com a abertura dos cursos superiores em Artes, o panorama cultural artístico da região Cariri têm se mostrado extremamente vasto e, com maiores facilidades de sermos divulgados pelo o mundo, temos acervos voltados para as culturas consideradas popular dessa seção, temos em Juazeiro do norte a Lira Nordestina onde desenvolvem confecções de escultura, xilogravuras e cordéis, grupos de cordelistas locais, as diversas manifestações de reisado dos mestres do Cariri, artesanatos, as abrangentes manifestações religiosas na maioria das vezes têm-se como foco a figura do Padre Cícero Romão Batista conhecido como Padim Ciço, grupos de estudos de cinema, fotografias, desenhos, pinturas, colagem, grupos de danças, de músicas, além dos coletivos teatrais que estão sendo mencionados no decorrer desse escrito.

Nesse panorama de surgimento de grupos podemos averiguar que normalmente quando os coletivos fazem pelo menos 03 anos de vivência, se tiverem surgidos na universidade tendem a tornarem-se independentes, o que nos leva a pensar nas potencialidades que a experiências dos processos práticos nos cursos de teatro tem sob esse fator. No entanto essa mesma experiência dimensiona sua própria força, porque depende de cada indivíduo, é um momento crítico a se responderem na ação; querer seguir com o grupo, ou aceitar que foi apenas uma experiência durante a graduação?

- 3378 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016

UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Nesse contexto percebi que mais de quinze grupos segue história há quase oito anos, entre eles podemos citar: Grupo Dois de Teatro, Coletivo Atuantes em Cena, Trupe dos Pensantes, Cia. Yoko de Teatro, Grupo Cícera de Experimento Cênicos, Cia. Makara de Teatro, Grupo Ninho de Teatro, Coletivo Hora do Chá, Grupo Corrente Negra, Coletivo Metáforas, Coletivo Dama Vermelho, Coletivo Diadorins, Cia. Os Carecas de Teatro e, outros grupos e ou Coletivos que tendem a surgir a partir do desejo dos novos estudantes e das demandas artísticas que nos atravessa de acordo com a vivência teatral.

O grupo Ninho de Teatro reside na Rua Ratisbona, nº266 bairro Centro da cidade de Crato CE, o mesmo existe desde 2008 e, aos poucos têm projetado a cena Caririense para outras regiões do Brasil. O Ninho é composto por artistas que nasceram nas décadas de 50, 70, 80 e 90, então esses artistas de experiências diversificadas formam o corpo artístico do grupo, essa materialidade de vivências consequentemente habita o modo de se pensar teatro a partir desses pensamentos divergentes, os quais são bases fundamentais do grupo compreendidos através da sua poética, filosofia e política. Essa é uma apresentação para enfatizar a proporção de experiências que este grupo abarca, assim entendemos que esses artistas de idades diferentes compõem ou projeta um corpo que está em movimento nesse grupo, pois seus integrantes estão vivos, nessa terra caririense e/em desenvolvimento; se descobrindo, compondo e contaminando suas experiências que são perceptíveis através da grupalidade.

Como mencionado acima, o Ninho de Teatro surge em 2008, no mesmo ano que inaugura o curso superior em teatro na Universidade Regional do Cariri –URCA, nesse período o curso ainda estava instalado na cidade de Barbalha, CE, apesar de ambos terem surgidos no mesmo ano, alguns integrantes do Ninho adentraram ao Curso da URCA também nesse mesmo tempo, porém, o grupo Ninho não surgiu precisamente devido ao curso superior em teatro, mesmo (atualmente) tendo a maioria dos seus integrantes formados no curso de teatro dessa mesma instituição. Ao contrário, o Coletivo Atuante em Cena começa a ganhar corpo através de amigos que se juntavam para desenvolver possibilidades de cena que as disciplinas práticas pediam, na época

- 3379 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016

UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

(2011-2012) o grupo não tinha nem se quer nome, apenas juntavam-se para montagens relacionadas às disciplinas, as quais duravam além da cena porque existia um diálogo entre esses envolvidos a cerca daquela possibilidade de encenação; alimentavam –se através do olhar do outro sobre possibilidades de iluminação, atuação, direção e etc, mas jamais mencionavam serem um grupo, no decorrer das vivências os trabalhos tomavam corpo e pediam para estarem ativos e, nessa circunstâncias em 2013 surge o nome Coletivo Atuantes da Cena, ainda tímido pois a maioria dos seus integrantes faziam partes de diversos grupos. Resolveram assumirem-se, a terem agendas como grupo e criarem uma experiência além da própria cena, aos poucos essa rotina mostrou-se sua personalidade e uma boa parte das pessoas se retiraram, pois o coletivo pedia uma dedicação em prol do teatro que naturalmente nem todas as pessoas estão disponíveis, atualmente essas pessoas continuam sendo nossos amigos - colaboradores e, foram extremamente importante sua vivência durante determinado período e, ao mesmo tempo sua saída para que possamos perceber em si próprio o que queremos enquanto artista de grupo. Somos jovens enquanto vivência, falo assim porque também sou atriz e produtora no grupo, vejo uns mais ousados outros tímidos, buscando experimentar, viver de teatro em Juazeiro do Norte,CE, ainda sem uma sede fixa nos encontramos para praticar teatro três vezes na semana, usando como espaço de treinamento e reuniões o quintal e como espaço de armazenamento de figurinos e cenários o quartinho da casa de dois integrantes do grupo, os quais são casados e fazem parte desde o surgimento do coletivo, trabalhamos nas questões de produção todos os dias da semana, exceto o domingo.

O Atuantes em Cena não segue vinculado a universidade, porém, a questão da pesquisa na cena do grupo está extremamente voltada para nossa experiência dentro dos cursos de teatro, essa facilidade sobre o estudo da cena teatral que a academia permite-se mostrar ao aluno, torna-se no grupo algo curioso, enquanto integrante do Coletivo Atuantes em Cena afirmo: Até então, aceitamos observar e experimentar cenicamente a partir de um olhar grupal, a influência pelo o contexto teatral contemporâneo mundial e, ao mesmo tempo focando as criações para situações da sociedade carirense que estão ramificadas em outras partes do mundo, assim

- 3380 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS – ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

construindo a cena contemporânea pelo o vícios do seu próprio lugar e dos voos para outras atmosferas. Sentimos a necessidade de pesquisar dentro do grupo possibilidades de cenário, sonoplastia, figurino, iluminação, atuação, direção, dramaturgia e produção. A própria rotina do grupo mostrou-nos que aquele espaço pode nos saciar artisticamente e para sua continuação optamos para que todos além das demais funções sejamos produtores, pois viver de teatro de grupo é uma experiência rotineira que não se resume apenas às apresentações.

Ao falar do Grupo Ninho estamos colocando em questão artistas cearenses que trabalham com o teatro desde os anos 60; Zizi Telecio e Joaquina Carlos², nesse percurso viajaram alguns estados do Brasil fazendo teatro, buscando se aprimorarem em técnicas corporais através de oficinas, cursos e, no decorrer dessas experiências sem que houvesse um planejamento voltaram ao Cariri com o intuito de continuarem suas práticas, até então, quase não existiam perspectivas de grupos de teatro no cariri, apenas jovens que normalmente se encontravam para na maioria das vezes “montarem comédias”. O que quero dizer é que até então, não se pensava em grupo de teatro enquanto um espaço de trabalho profissional, existiam pessoas que se encontravam para fazer montagens, mas, a filosofia de grupo não era mencionado. O Ninho de Teatro foi o primeiro grupo da região cariri cearense, que em 2015 foram aprovado pelo projeto circuito palco giratório sediado pelo SESC –BRASIL, dentro das demandas foram selecionados para participar com o espetáculo Avental todo sujo de ovo, dirigido pelo integrante, Jânio Tavares e, também fizeram algumas apresentações do espetáculo Jogos na hora da sesta de mesma direção. O espetáculo “Avental todo sujo de ovo” foi um dos primeiros trabalhos do grupo, assim eles visitavam festivais de teatro com esse trabalho e, levando o nome do grupo que estava surgindo naquele período.

Coloco nesse escrito o Ninho de Teatro e Coletivo Atuantes em Cena, tentando através desses grupos teatrais desenvolver um olhar sobre a cena contemporânea do cariri cearense. Pensar ambos grupos é de certo modo fazer um panorama sobre como se encontra o fazer teatral na região atualmente, a pesar das dificuldades de se manter

² Ambas são atrizes e fundadoras do grupo Ninho de Teatro



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016

UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

enquanto grupo, sejam devidos à falta de apoio dos governantes ou a escassez de editais que de certa forma é um dilema para artistas de teatro de Grupo de todo o Brasil.

O

Ninho de Teatro no ano de 2011 conseguiu a sua sede; “A Casa Ninho” com patrocínio da SECULT-CE, através do seu VI Edital de Incentivo às Artes, subsidiou pelo período de oito meses a manutenção de uma sede ao Grupo Ninho de Teatro; a qual desde então, é compartilhada com demais coletivos e artistas do Cariri, através de pautas para utilização do espaço com fins de ensaios, reuniões e mostras artísticas.

O Coletivo Atuantes em Cena tem o desejo de também possuírem sua sede assim, como desde o princípio isso foi o projeto do grupo Ninho de Teatro. O Atuantes em Cena organiza a sua manutenção a partir de demandas de oficinas, apresentações em que seus artistas são convidados, fora isso o grupo tem tido a oportunidade de vivências alguns projeto e, de certo modo segue trilhando passos próximos ao grupo Ninho de Teatro, enxergando nesse um espelho para as próximas pisadas. A Constituição e manutenção da Casa Ninho de Teatro como já foi comentado foi um desejo que foi maturado desde a fundação do Grupo e que encontrou justificativa e coragem nas metas do grupo. Uma das primeiras metas foi possuir espaço próprio onde as atividades cotidianas como; ensaios, reuniões, armazenamento de material cênico e burocrático pudessem ser realizadas e conseguiram :Casa Ninho, Crato, CE, dois anos depois surgiu o Coletivo Atuantes em Cena (Juazeiro do Norte, CE), assim podemos perceber o quanto o grupo Ninho de Teatro torna-se referência em relação a ética de grupo para os jovens artistas do Atuantes em Cena e outros Coletivos teatrais que vêm surgindo na região cariri cearense.

Os artistas de ambos os grupos têm em suas experiências uma relação forte com a educação através do fazer teatral. Sendo assim os integrantes estão sempre circulando os espaços educacionais; sejam através do ensino formal ou não-formal, percebendo nessa trajetória meios de se manterem ativos em seu fazer artístico e no decorrer da vivência construindo-se a ideia do artista- docente e também pesquisador, por outro lado um meio para manterem-se ativos nos grupos, meios esses que para alguns artistas

- 3382 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016

UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

não são mais considerados complexos pro seu cotidiano. Alguns artistas são convidados para fazerem trabalhos porque de algum modo às pessoas conheceram sua práticas através das ações dos grupos. Sobre o processo pedagógico, e intercâmbios dos artistas para/com as instituições de ensino, meios pertinente aos artistas do Coletivo Atuentes em Cena e Grupo Ninho de Teatro, os quais compreende nessa relação potenciais para custearem-se sua vida financeira, pois depender somente dos projetos do grupo ainda não foi capaz de –os - manterem durante todo o ano, exceto o ano de 2015 para o grupo Ninho quando tiveram a oportunidade de vivenciar o projeto palco giratório, porém 2016 já pede outros meios de articularem-se sejam para manterem o grupo ativo, a sede e/ou suas vidas pessoais; alimentação, aluguel, transporte, então são relações que ainda nos causam crises e descobertas para manejarmos, porém são experiências que torna-se propícia ao amadurecimento do artista de grupo, trazendo lhes novos conhecimentos:

A pedagogia como ato criativo é uma realização da necessidade de criar uma cultura teatral, uma dimensão do teatro cujos espetáculos somente satisfazem parcialmente, e que a imaginação traduzem em tensão vital. É por isso que no princípio do século vinte o teatro existiu primeiramente por intermédio da pedagogia (antes que isso se tornasse enaltecido, organizado e didático) e porque a pedagogia pode ser vista como uma linha direta na continuidade da maioria das experiências teatrais significantes da época. (in BARBA; SAVARESE, 1995, p.28)

Pensar o artista-docente a meu ver é antes de qualquer coisa, pensar que ao adentrar a instituição de ensino na condição de educador não perdemos o artístico, ali estamos enquanto artista-docente e, conseqüentemente no grupo de teatro; aos nos encontrarmos para desenvolver nossos trabalhos também somos artistas-docentes. Artistas-docente no tratamento e, diálogo grupal, artistas-docentes enquanto sujeito daquele espaço de grupo de teatro, artístadocente enquanto processos criativos, independente do espaço de trabalho somos ARTISTAS. Diante da prática artística caminhos os levaram às instituições de ensino, caminhos porque cada (artista) fez um

- 3383 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016

UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

percurso para chegar ao docente, para o grupo Coletivo Atuante em Cena, o seu nascimento e desenvolvimento andou em paralelo com as prática de seus artistas também em processo de formação nas instituições de ensino, no caso do Ninho de Teatro com o passar do tempo alguns atores formaram-se e passaram a trabalhar nas instituições de ensino outros já ministravam aula em escolas públicas e privadas da região. Segundo Narciso Telles:

Defendo que a dissociação entre prática artística e a docente, muito comum no meio universitário, não alcance a mesma dimensão nas práticas pedagógico dos grupos. Nestes as esferas artísticas e pedagógicas encontram-se interligadas, num processo recíproco de aperfeiçoamento... É importante a pratica artística, mesmo circunscrita no espaço da universidade, como um fator que alimenta a reflexão em arte e a prática diária da docência (TELLES,2012, p.38).

Porque o artista vem antes do docente? E, porque ao trabalharmos no grupo não excluimos a prática de educador? Essas duas perguntas também fazem parte desse jogo de curiosidades através de vivencias que se contaminaram, harmonizaram, entrelaçaram e tencionam o “efêmero” pertencente a cada encontro no espaço de sala de aula (instituição de ensino) e ensaio (sedes de grupo). Antes de qualquer coisa são questionamentos que me acompanham numa trajetória ainda jovem, mas preenchida pelo artista/docente. Ainda pensando nas perguntas tomamos a experiência da vida para compreender melhor nossas posturas diante desse artista-docente; que força nos toma ao optar por ser esse artista de teatro e, que força nos leva as instituições de ensino, seria só por questões econômicas? Ou por que o seu fazer artístico necessita desse espaço (educativo) para complementar-se? Ou por que o ser docente está entrelaçado ao ser artista e vice-versa? Ao se encontrar o artista e docente nos encontramos com o público de estudantes e, nesse novo contato nos ramificamos de novas possibilidades artísticas e, conseqüentemente o grupo de teatro ganha



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016

UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

inconscientemente ou conscientemente arranjos para suas construções, pois o mesmo é preenchido de experiências artísticas pedagógicas.

Referências:

BARBA, Eugenio. **Além das ilhas flutuantes**. São Paulo: Hucitec, 1991.

CARREIRA, André. **Teatro de Grupo**: Um território multifacético. In, Próximo ato: Teatro de Grupo/organização Antônio Araújo, José Fernando Peixoto de Azevedo e Maria Tandlau- São Paulo: Itaú Cultural, 2011.

BORGES, Paula. **O produtor cultural**: definições e inserção em Santa Catarina. 2005. Monografia (Licenciatura em Teatro – Centro de Artes, Universidade do Estado de Santa Catarina, UDESC) Florianópolis.

CASTRO, Danilo. **Do teatro que temos** ao teatro que queremos/ Fortaleza: Expressões Gráfica e Editora, 2015.

COSTA, Marcelo Farias. **História do teatro Cearense**. Imprensa Universitária da Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 1972.

DOURADO, Rodrigo. **(DES)CENTRAMENTOS E (RE)PRESENTAÇÕES:**

IDENTIDADE E POLÍTICA NO TEATRO DE GRUPO NORDESTINO. In,

Próximo ato: Teatro de Grupo/organização Antônio Araújo, José Fernando Peixoto de Azevedo e Maria Tandlau- São Paulo: Itaú Cultural, 2011. Paulo: Perspectiva, 1998.

FERNANDES, Silvia. **Grupos Teatrais**, anos 70. Campinas, Ed. Unicamp. 2000.

MELO, Rodrigues, Hugo de. **O teatro na cidade de Juazeiro do Norte**: elementos históricos / Hugo de Melo Rodrigues. Monografia. Universidade Regional do Cariri - URCA, 2015.



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS – ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016

UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

RAMOS, Luiz Fernando. **A semeadura dos processos Colaborativos:** O legado de grupos dos anos 1980. In, Próximo ato: Teatro de Grupo/organização Antônio Araújo, José Fernando Peixoto de Azevedo e Maria Tandlau- São Paulo: Itaú Cultural, 2009. Paulo: Perspectiva, 1998.

TELLES, Narciso. **Pedagogia do teatro** e o teatro de rua. 2. Ed. Porto Alegre: Mediação, 2012.

VALE, Flávia, Janiaski. **Produção e gestão no teatro de grupo:** um projeto de construção de autonomia / Flávia Janiaski Vale – Florianópolis : UDESC, 2013.